

Adm m C

A EDUCAÇÃO NA ADMINISTRAÇÃO MARIO COVAS

MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

1.983 a 1.985

Qualquer dúvida
falar com
Rose Heubauer
842-9860 / 842-4641

Abril/94

A EDUCAÇÃO NA ADMINISTRAÇÃO COVAS

A situação da Secretaria Municipal de Educação (SME) era grave no início da administração Mario Covas na Prefeitura de São Paulo, em 1.983. Baixa qualidade do ensino, elevadas taxas de reprovação escolar, insuficiente remuneração do pessoal docente, instalações deterioradas e inadequadamente utilizadas, precárias condições administrativas e pedagógicas, ausência de materiais didático-pedagógicos, ausência de programas de formação em serviço para o magistério, inexistência de comunicação interna entre os diferentes órgãos, entre as escolas e também entre a escola e a comunidade.

Agudizando ainda mais essa situação, o professor, elemento chave de qualquer sistema de ensino, era extremamente desvalorizado, devido a uma carreira estratificada que contribuía para acentuar a defasagem salarial entre o cargo de professor e os de outros especialistas (orientador, supervisor), fato este que desestimulava o professor a permanecer na sala de aula.

Este diagnóstico denunciava falta total de condições efetivas para a permanência, na escola pública municipal, dos alunos originários dos setores mais desfavorecidos da população. O ensino municipal revelava-se altamente seletivo contribuindo para aumentar a situação de desigualdade já acentuada numa metrópole como São Paulo, de tão agudos desequilíbrios sociais.

Autoritarismo e excessiva centralização dos órgãos centrais, passividade e subserviência das escolas e professores, descompromisso com a qualidade do serviço prestado, clientelismo da máquina burocrática, associados a anos de exclusão das decisões políticas e

técnico-administrativas apontavam para a necessidade de se estabelecer, com urgência, um novo padrão de gestão para o ensino municipal.

Para enfrentar esse desafio, Mario Covas convida uma renomada educadora, Guiomar Namó de Mello para, em conjunto com uma equipe de educadores engajados na melhoria da qualidade do ensino brasileiro, efetivar uma política educacional democrática criando condições para uma discussão das relações internas de trabalho na escola e das relações desta com as demais instâncias de ensino, de um lado, e com a população, de outro. O desejável, como ponto de chegada, era uma escola de melhor qualidade, que tivesse maior autonomia e uma efetiva participação da população usuária na gestão do ensino.

Colocar em prática estas propostas era o desafio. E para torná-las realidade, o Prefeito concedeu no período 83/85 grande prioridade às questões educacionais. Prova disso, está no fato dele ter destinado mais verbas à educação, tanto que no seu último ano de gestão, a maior fatia do orçamento da Prefeitura coube à SME. Isto prova que a "vontade política" pode ser colocada à serviço da população quando os seus administradores honram os seus compromissos políticos.

MÃOS À OBRA

Participação, democratização e trabalho técnico comprometido com a criança das classes populares foi o tripé que orientou a condução da SME na administração M.C.

As metas da administração Mário Covas, em relação à área da educação podem ser agrupadas, grosso modo, em três grandes tópicos que basicamente procuram equacionar a quantidade e a qualidade no ensino pré-escolar e no ensino fundamental:

• **Ampliar e democratizar o acesso à escola.**

• **Melhorar a qualidade do ensino.**

• **Democratizar a escola:**

• **quanto ao seu conteúdo;**

• **quanto às relações internas;**

• **quanto às relações com a comunidade.**

MEDIDAS DE AMPLIAÇÃO E DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO À ESCOLA

Garantir vagas nas escolas municipais para o maior número possível de crianças em idade escolar na pré-escola e no ensino fundamental, possibilitar a continuidade de estudos do aluno trabalhador no período noturno, criar oportunidades de escolarização para aqueles que não tiveram acesso à escola ou dela se evadiram, era um dever para a administração MC.

Para ampliar as possibilidades de acesso à escola foram adotadas várias medidas destinadas a aumentar a capacidade da rede física do ensino municipal, através da otimização das instalações, construções de novos prédios ou ampliações dos já existentes.

No início de 83, para garantir o atendimento de todos os alunos, foram adotadas as primeiras medidas emergenciais visando a otimização do espaço físico disponível nas escolas:

- **Abertura de novas salas**- As salas de aula que ao longo do tempo passaram a ser utilizadas para outras finalidades, foram reabertas e voltaram à sua origem, passando a atender novos alunos, sem prejuízo das dependências utilizadas para outras atividades pedagógicas;
- **Ampliação dos turnos diurnos**- Implementação dos três turnos diurnos em todas as EMPGs e implantação dessa medida nas EMEIs, sem prejuízo das 4 horas obrigatórias de trabalho escolar diário, garantindo-se também a permanência em período integral, das crianças da pré-escola, cujos pais trabalhavam;

- **Ampliação do período noturno**- Implementação do período noturno em todas as EMPGs, de forma a expandir nesse turno, tanto o ensino fundamental regular como o ensino supletivo de 5ª à 8ª séries para jovens e adultos;

Algumas dessas medidas emergenciais foram fundamentais para garantir o direito imediato da população em ter acesso à escola, considerando-se a impossibilidade das novas construções escolares serem concluídas em tempo hábil para atender a demanda escolar. No entanto, a plena utilização da capacidade física das escolas era apenas um passo. Era necessário democratizar o acesso escolar, principalmente para as camadas mais desfavorecidas da população que muitas vezes se via impedida de fazer a matrícula de seus filhos, em função da falta de informação ou de mecanismos internos de seleção utilizado por algumas escolas. Assim, paralelamente, foram adotadas outras medidas que demonstram claramente a natureza de uma administração que se coloca a serviço da população:

- **Eliminação da burocracia**- As escolas foram proibidas de exigir taxas de pagamento, fotografias, pastas de arquivo, xerox de comprovantes de residência ou de outros documentos desnecessários. Era preciso eliminar exigências que impedissem a matrícula dos alunos.
- **Articulação Estado e Prefeitura**- O trabalho de cooperação entre a Secretaria de Educação do Estado e do Município, garantiu a todas as crianças, a partir dos seis anos e meio de idade, uma vaga na rede pública. As matrículas foram unificadas e antecipadas para

o final do ano, possibilitando que houvesse um levantamento da clientela escolar e uma previsão mais efetiva do número de vagas necessárias.

- **Criação de Postos de Matrícula**- Visando ampliar os locais e horários de matrícula, de forma a eliminar filas e facilitar a locomoção, os pais podiam fazer a matrícula de seus filhos na escola mais próxima ou nas SABs, CEBs e outros postos colocados à disposição pelas comunidades locais. Além disso, as Delegacias Regionais de Educação organizaram equipes de plantão, dia e noite, para esclarecer dúvidas e resolver eventuais problemas.
- **Informação e Divulgação**- Todos os meios de comunicação- TV, Rádio, Jornais- foram utilizados para divulgar os locais e períodos de matrícula, informar e esclarecer à população sobre os novos procedimentos.

Ao lado dessas medidas, ampliações ou construções de novas salas de aula ou de prédios escolares eram planejadas e executadas a todo vapor, priorizando-se os bairros onde eram detectadas as maiores concentrações populacionais e demanda escolar.

Em apenas 33 meses a administração MC expandiu consideravelmente a rede física do ensino municipal.

- **Construções:**

-
- **EMPGs**- 17 novas escolas com 14 a 18 salas de aula, em média, cada uma, sendo que

10 prédios foram inaugurados até dezembro de 1.985 e 7 ficaram em fase de acabamento final para entrar em funcionamento em fevereiro de 1.986.

- EMEIs- 57 novas escolas com 5 salas em média, foram deixadas em pleno funcionamento.

A cada 15 dias, em média, a administração MC construiu uma nova escola.

• Ampliações e/ou adaptações:

- EMPGs- 44 novas salas de aula pré-fabricadas foram construídas.

- EMEIs- 88 novas salas de aula pré-fabricadas foram construídas.

No caso das EMEIs, nunca nenhuma administração anterior ou posterior conseguiria um tal record de novas construções escolares postas em funcionamento num período tão curto de tempo. Além disso, a administração MC deixou garantidos recursos do BNH (via COHAB) para iniciar a construção de mais 8 EMPGs e 12 EMEIs, em conjuntos habitacionais para 1.986, que seria basicamente a implementação feita na administração seguinte (Vide Anexos).

O conjunto dessas medidas visando ampliar e democratizar o acesso à escola, permitiu aumentar significativamente a oferta de vagas na rede municipal de ensino. Os resultados desse trabalho podem ser quantificados em números:

TIPO DE ENSINO	VAGAS CRIADAS
FUNDAMENTAL (1º GRAU REGULAR)	68.194
SUPLETIVO (5º à 8º/1º GRAU)	9.250
PRÉ-ESCOLA	79.839
TOTAL	157.283

Em consequência, a criação de novas classes nas escolas municipais pela administração MC nesse período, também foram significativas.

TIPO DE ENSINO	CLASSES CRIADAS
FUNDAMENTAL (REGULAR)	2.482
SUPLETIVO	304
PRÉ-ESCOLA	2.121
TOTAL	4.907

Atender todas essas vagas, sem as medidas adotadas, exigiria a construção de aproximadamente 211 novas escolas: 141 EMEIs com 3 turnos e 70 EMPGs com 4 turnos diários de funcionamento. Os esforços realizados em apenas 2 anos e 9 meses da administração MC resultaram, num aumento de vagas da ordem de 18,82% no ensino fundamental, de 170% no supletivo e de 64,4% na pré-escola (Vide Anexos). Esse aumento de 157.000 novas vagas foi o maior ocorrido na década.

• Manutenção e Conservação:

- 265 escolas passaram por reformas de grande porte ou parciais em telhados, instalações hidráulicas e elétricas etc., somente nos dois primeiros anos da administração (Vide Anexos).
- **Mutirões** realizados em conjunto com a Secretaria das Administrações Regionais a cada fim de semana em um bairro, contando com a participação intensa da população e das escolas, permitiram que todas elas passassem por pequenas reformas ou manutenção geral de mobiliários, vidros, muros e calçadas, pátios e quadras esportivas, revisão elétrica e hidráulica, limpeza e conservação de jardins, gramados e pintura geral. Com o remanejamento do maquinário das ARs para um mesmo bairro foi possível, pela primeira vez, a limpeza de todas as caixas d'água e fossas das escolas.

**MEDIDAS DE RACIONALIZAÇÃO E MORALIZAÇÃO DOS GASTOS COM A
MERENDA ESCOLAR**

A partir de 1.984, o cardápio da merenda escolar foi modificado sem perder o seu valor nutritivo e sabor agradável para as crianças.

- As alterações incluídas no cardápio, estimadas em "unidade de caloria" e "grama de proteína" percapita, demonstraram que o aporte calórico e proteico, apesar de reduzido em relação aos índices alcançados pelo Cardápio de 83, continuaram sendo superior às recomendações do PRONAN II.

- As mudanças introduzidas através de nova sistemática de compras, bem como pela inclusão e/ou supressão de alimentos no cardápio possibilitaram resultados globais altamente satisfatórios em relação à redução do preço unitário das calorias e custo unitário de proteínas, também inferior ao de 83, ainda que menos expressivo do que o obtido no caso das calorias.

- A alteração mais significativa no que se refere à redução dos custos da merenda foi obtida através de mudança na sistemática de compras e fornecedores de produtos hortifrutículas, o que repercutiu favoravelmente nos custos da merenda como um todo. Essa mudança de sistemática, implicou redução de gastos da ordem de 2 bilhões de cruzeiros em 1.984 (Vide Anexo).

MEDIDAS DE MELHORIA DA QUALIDADE DO ENSINO

Além das medidas de ampliação do acesso à escola democratizando-a para a população, a administração MC lançou mão de um conjunto de iniciativas para melhorar a qualidade do ensino que, embora hoje pareçam usuais, foram absolutamente pioneiras naquele momento e dariam o tom das reformas posteriores que ocorreriam em outras administrações de todo país.

VALORIZAÇÃO DO MAGISTÉRIO

A valorização profissional do magistério exigiu a implantação de uma política de pessoal mais democrática e racional, em oposição à política clientelista e casuista, praticada ao longo da história do ensino municipal. As principais medidas adotadas foram:

- Eleição para preenchimento de cargos vagos ou em substituição de especialistas de ensino foi um dos procedimentos adotados. Os candidatos aos cargos do magistério apresentavam suas propostas de trabalho e se eleitos eram indicados em lista tríplice pelo Conselho de Escola ou Delegacia Regional de Educação, no caso dos Supervisores. A administração sempre respeitou as decisões dessas instâncias, providenciando a nomeação do candidato indicado em primeiro lugar da lista.

• REESTRUTURAÇÃO DA CARREIRA DO MAGISTÉRIO

A reestruturação da carreira do magistério foi um processo, no qual as entidades participaram ativamente em todas as etapas, durante os dois primeiros anos de gestão. Com esse processo, o magistério do ensino municipal obteve conquistas significativas, tais como:

- **Hora-Atividade**- A regulamentação dessa medida, possibilitou a aplicação da legislação, pela qual o professor é remunerado pelo seu trabalho fora da sala de aula, para elaboração ou correção de provas, preparação de aulas etc.
- **Carreira Aberta**- Possibilidade de acesso aos diferentes cargos independente da posição na carreira. Com esta medida, todo integrante do quadro do magistério municipal, se habilitado e portador de pré-requisitos de tempo, passou a ter direito a concorrer a qualquer cargo da carreira. Essa reestruturação buscou tornar a divisão do trabalho educativo entre professores e especialistas menos hierárquica, obedecendo a critérios técnico-pedagógicos.
- **Evolução Funcional**- Foi uma medida que permitiu tanto aos professores como aos especialistas progredir na carreira sem mudar de cargo. Todos passaram a poder evoluir no quadro de referência dos vencimentos, sem precisar disputar cargos superiores da carreira. Um dos critérios previstos é a avaliação funcional objetiva por meio de pontos recebidos por trabalhos extra-classe ou extra-escola em benefício da melhoria da escola e do ensino. Com

isso, o magistério passou a ser avaliado em função de seu trabalho e não mais por meios clientelistas.

- **Revalorização Salarial**- Teve como primeiro passo a elaboração de uma nova tabela de vencimentos, corrigindo distorções antigas que privilegiavam os cargos mais altos em detrimento do professor. A diferença entre o maior e o menor salário passou de 150% para 80%, sem que isso implicasse em rebaixamento dos salários mais elevados.

O salário inicial da carreira do magistério que era de 3 salários mínimos em julho de 83, passou para 5 salários mínimos em julho de 85.

• Concursos Públicos:

A Secretaria Municipal de Educação assumiu a realização de concursos de ingresso e de acesso para o preenchimento de cargos de Professor e Diretor de Escola:

- 2.759 cargos para ingresso de Professor I- da 1ª à 4ª séries- do Ensino Fundamental;
- 2.040 cargos para ingresso de Professor de Educação Infantil;
- 375 cargos de acesso para Diretor de Escola.

Além disso, foram efetivados 183 professores de educação física, remanescentes do concurso de 1.979, alterando-se o procedimento usual de escolha de classes por sexo, que não encontrava sustentação em nenhuma norma legal.

É importante destacar que a seleção por concurso para os cargos de direção foi uma decisão consensual da administração e das entidades representativas do magistério.

No concurso de acesso aos cargos vagos de direção realizado em 85, todos os educadores efetivos na carreira do magistério e legalmente habilitados, puderam concorrer. Essa medida torna-se mais relevante quando se considera que, dos 500 cargos de direção existentes, apenas 125 ou seja, 25% eram preenchidos por profissionais efetivos.

• Elaboração da Nova Programação Curricular:

A elaboração de nova Programação Curricular da educação pré-escolar e do ensino fundamental, foi realizada com ampla participação dos professores. Este processo de construção com a participação das escolas constituiu-se num programa de capacitação em serviço para professores e especialistas do ensino.

• Diminuição do Número de Alunos por Classe:

Com o objetivo de garantir melhores condições de trabalho ao professor e conseqüentemente, melhor rendimento aos alunos, procurou-se limitar o número de alunos por classe, buscando adequar quantidade e qualidade. Nas classes de educação infantil, reduziu-se o número de alunos de 50 para 40, e nas classes do ensino fundamental, principalmente nas primeiras séries, buscou-se garantir o máximo de 35 alunos por turma.

DEMOCRATIZAÇÃO DA ESCOLA

Este aspecto foi amplamente trabalhado durante toda a administração, não só por meio das ações já citadas em tópicos anteriores, como também através de outros meios, tais como:

- **Política de Comunicação**- Visando a socialização das informações a SME deu início a uma nova política de comunicação com toda a rede de ensino: manteve-se a publicação anual da Revista do Ensino Municipal, mas criou-se o Jornal Paulicéia, um veículo de comunicação mais ágil e de menor custo. Outras publicações foram elaboradas e distribuídas ao magistério para subsidiar discussões da política educacional de caráter pedagógico. Funcionários, pais e alunos integravam esse processo- o Jornal Paulicéia continha informações úteis para todos e abria espaço para que estes também pudessem se manifestar.
- **Conselho de Escola Deliberativo e A.P.M.**- Foram os canais institucionais utilizados para estimular a participação da comunidade na gestão da escola. Antes mesmo do Conselho de Escola ser legalmente transformado em órgão deliberativo, suas decisões já eram respeitadas como tal.

- **Novo Regimento Escolar**- As propostas para democratizar as escolas municipais, foram consolidadas em um novo Regimento Escolar, elaborado e discutido com todos os educadores do magistério municipal e representantes de pais. O novo Regimento concretizava as medidas para a democratização da escola e estabelecia novas formas de relação na escola, voltadas para a maior participação de toda a equipe escolar e da comunidade nos processos de tomada de decisão, através do Conselho de Escola Deliberativo.

- **Lazer na Escola**-O Projeto Fim de Semana foi implementado nas escolas com o objetivo de, através de atividades esportivas, artísticas e sociais, contribuir para a efetiva integração escola e comunidade, bem como ampliar as alternativas de lazer e recreação para as camadas da população de baixa renda, utilizando o prédio escolar ocioso durante o fim de semana.

EM SÍNTESE

Concretizar a metas definidas na política educacional da administração MC em tão curto espaço de tempo (2 anos e 9 meses), exigiu medidas imediatas que foram o ponto de partida para mudanças mais concretas no padrão de gestão do ensino municipal. Racionalização, eficiência e transparência nos gastos dos recursos públicos, mais que princípios, eram considerados um dever da Administração para com a população.

Participação, descentralização e desconcentração do órgão central em direção à maior autonomia e poder de decisão das instâncias regionais de educação e principalmente das escolas foram metas traçadas. Buscou-se despertar no magistério, funcionários e população usuária o direito de exercer a cidadania em busca de melhores condições de trabalho e melhoria do padrão de gestão e qualidade do ensino.

A administração Covas procurou implementar esse processo, abrindo canais efetivos de participação de professores e especialistas, funcionários, pais e alunos no Conselho de Escola de caráter deliberativo, dinamizando as Associações de Pais e Mestres ou estimulando a formação do Grêmio Escolar livre- mas, sobretudo, garantindo as condições necessárias para que ele ocorresse em benefício do aluno, sempre que houvesse divergências e interesses conflitantes.

A mudança administrativa da Prefeitura Municipal de São Paulo em 1.986, provocou a ruptura temporária desse processo democrático, que visava alcançar um novo padrão de gestão e de qualidade do ensino oferecido à população, interrompendo a

continuidade da política educacional implementada nesse período. No entanto, a semente já havia sido lançada. Magistério e população usuária continuaram sua luta para garantir os direitos que já haviam conquistado na administração Covas.

Respeito e reconhecimento do direito da população por melhores escolas e ensino de qualidade, com dignidade profissional e valorização do magistério é a síntese da gestão Covas frente à educação do município de São Paulo.

ANEXOS

TABELA 1

REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SÃO PAULO

CRESCIMENTO DO NÚMERO DE ESCOLAS DO ENSINO FUNDAMENTAL
E PRÉ-ESCOLAR

TIPO DE ESCOLA	COVAS			JANIO			ERUNDINA				1.993
	1.983	1.984	1.985	1.986	1.987	1.988	1.989	1.990	1.991	1.992	
EMEI	214	225	234	271	272	292	314	313	319	324	338
EMPG	285	286	292	296	299	303	330	331	347	352	356
TOTAL	499	511	526	567	571	595	646	646	666	676	694
CRESCIMENTO	13,6 %			13,9 %			7 %				-

Fonte: PMSP/SME

Notas ¹

Siglas: EMEI- Escola Municipal de Educação Infantil (Pré-Escola); EMPG: Escola Municipal de 1º Grau (Ensino Fundamental).

Observação: Em 86 Covas deixou 7 EMPGs em fase final de construção, que foi tudo que Janio inaugurou até 88. Além disso, Covas deixou garantido para 86, recursos do BNH (via assinatura de contrato com a COHAB), para a construção de mais 8 EMPGs e 12 EMEIs em conjuntos habitacionais.

TABELA 2

REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SÃO PAULO

CRESCIMENTO DO NÚMERO DE MATRÍCULAS DO ENSINO
FUNDAMENTAL E PRÉ-ESCOLAR

TIPO DE ENSINO	Local *2	COVAS			JANIO			ERUNDINA			
		1.983	1.984	1.985	1.986	1.987	1.988	1.989	1.990	1.991	1.992
PRÉ-ESCOLA	EM	124.000	139.549	167.000	203.839	197.369	202.948	205.851	185.042	179.558	192.741
	EC	0	0	0	0	1.891	2.815	2.870	3.677	5.245	7.963
FUNDA-MENTAL	EM	362.000	407.000	423.360	430.194	420.575	421.526	442.437	456.594	472.327	497.536
	EC	0	0	0	0	0	0	0	129	420	299
SUPLETIVO	EM	5.442	7.717	11.831	14.692	18.345	21.818	35.682	52.538	63.712	80.147
	EC	0	0	0	0	0	0	0	13.042	10.196	14.977
MATRÍCULAS EM ESCOLAS		491.442	554.266	602.191	648.725	636.289	646.292	683.970	694.174	715.597	770.424
MATRÍCULAS EM ENTIDADES		0	0	0	0	1.891	2.815	2.870	16.848	15.861	23.239
TOTAL		491.442	554.266	602.191	648.725	638.180	649.107	686.840	711.022	731.458	793.663

Fonte: PMSP/SME

Siglas: E.M.- Matrículas de alunos em classes que funcionam nas Escolas Municipais em prédios próprios; E.C.- Matrículas de alunos em classes que funcionam em Entidade Comunitária.

Notas:

- A partir de 87, a rede municipal de ensino passa a manter classes funcionando em entidades comunitárias ou assemelhados, mediante convênio, cessão ou aluguel, sob jurisdição de uma Escola Municipal ou Núcleo de Ação Educativa-NAE.
- Em 89, por meio do Decreto nº 27.911, de 27 de setembro, a SME assume o Programa de Educação de Adultos da Secretaria do Bem-Estar-Social.
- As matrículas do ensino supletivo, recebidas da Secretaria do Bem-Estar-Social foram computadas a partir de 90.

TABELA 3
REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SÃO PAULO

**CRESCIMENTO DO NÚMERO DE CLASSES NO ENSINO FUNDAMENTAL
E PRÉ-ESCOLAR**

MODALIDADE DE ENSINO	LOCAL CLASSE (*) ³	1.982	COVAS			JANIO			ERUNDINA			
			1.983	1.984	1.985	1.986	1.987	1.988	1.989	1.990	1.991	1.992
PRÉ-ESCOLA	E.M.	2.751	3.266	3.804	4.301	4.872	4.866	5.010	5.052	4.985	4.979	5.223
	E.C.	0	0	0	0	0	63	113	132	150	198	278
FUNDAMENTAL	E.M.	10.534	10.713	12.110	12.908	13.016	12.593	12.462	12.989	13.363	13.823	14.307
	E.C.	0	0	0	0	0	0	0	0	5	16	11
SUPLETIVO	E.M.	73	131	199	299	377	471	559	910	1.552	1.823	2.156
	E.C.	0	0	0	0	0	0	0	0	346	367	535
TOTAL CLASSES EM ESCOLAS MUNICIPAIS		13.358	14.110	16.113	17.508	18.265	17.930	18.031	18.951	19.900	20.625	21.686
TOTAL CLASSES EM ENTIDADES CONVENIADAS		0	0	0	0	0	63	113	132	501	581	824
TOTAL GERAL DE CLASSES		13.358	14.110	16.113	17.508	18.265	17.993	18.144	19.083	20.401	21.206	22.510

Fonte: PMSP/SME

Siglas: E.M.- Classes que funcionam nas Escolas Municipais em prédios próprios;
E.C.- Classes que funcionam em Entidade Comunitária.

Notas:

- A partir de 87, a rede municipal de ensino passa a manter classes funcionando em entidades comunitárias ou assemelhados, mediante convênio, cessão ou aluguel, sob jurisdição de uma Escola Municipal ou Núcleo de Ação Educativa-NAE.
- Em 89, por meio do Decreto nº 27.911, de 27 de setembro, a SME assume o Programa de Educação de Adultos da Secretaria do Bem-Estar-Social, com ensino de Suplência I- 1ª à 4ª série/1º Grau.
- As classes de ensino supletivo recebidas da Secretaria do Bem-Estar-Social foram computadas a partir de 90.

**QUADRO COMPARATIVO
REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SÃO PAULO**

AUMENTO DO NÚMERO DE MATRÍCULAS

TIPO DE ENSINO	VAGAS CRIADAS EM RELAÇÃO À ADMINISTRAÇÃO ANTERIOR					
	COVAS		JANIO		ERUNDINA	
PRÉ-ESCOLA	79.839	65%	4.882	2%	- 506	- 0,2%
FUNDAMENTAL	68.194	19%	12.243	3%	65.229	15%
SUPLETIVO	9.250	170%	20.990	143%	(⁴)61.066	171%
TOTAL	157.283	32%	37.868	6%	126.725	19%

Fonte: PMSP/SME

Nota ⁵

⁴ Parte substancial do aumento de matrículas observado no ensino supletivo, deve-se ao fato de ter sido transferido em 89, para a SME, 29.026 alunos dos cursos que eram promovidos pela Secretaria do Bem-Estar-Social, resultando num crescimento de aproximadamente 30% das vagas.

⁵ A administração Mario Covas durou somente 2 anos e nove meses e a de Luiza Erundina foi de 4 anos completos. Logo, a média anual de crescimento de vagas foi de aproximadamente 11 % na gestão Covas, enquanto a de Erundina foi de 4,6 % e a de Janio de 2 %.

**QUADRO COMPARATIVO
REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SÃO PAULO**

AUMENTO DO NÚMERO DE CLASSES

TIPO DE ENSINO	CLASSES CRIADAS EM RELAÇÃO À ADMINISTRAÇÃO ANTERIOR					
	COVAS		JANIO		ERUNDINA	
PRÉ-ESCOLA	2.121	77 %	883	21 %	378	7 %
FUNDAMENTAL	2.482	24 %	81	0,6 %	1.856	14 %
SUPLETIVO	304	416 %	611	204 %	2.132	381 %
TOTAL	4.907	37 %	1.575	9 %	4.366	24 %

Fonte: PMSP/SME

Nota ⁶

⁶ Somente com o processo de otimização do espaço escolar no primeiro ano da gestão MC, foram colocadas em funcionamento 2.003 classes novas já no ano de 84, resultando num aumento de cerca de 14% das classes, em relação ao ano anterior.

As classes que funcionaram em entidades conveniadas foram computadas no aumento de classes de cada administração, registrando-se 113 na gestão Janio e 824 na de Erundina.

QUADRO COMPARATIVO
REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SÃO PAULO

AUMENTO DO NÚMERO DE NOVAS VAGAS POR ADMINISTRAÇÃO

VAGAS CRIADAS EM RELAÇÃO À GESTÃO ANTERIOR					
COVAS		JANIO		ERUNDINA	
157.283	32 %	37.868	6 %	126.725	19 %

AUMENTO DO NÚMERO DE NOVAS CLASSES POR ADMINISTRAÇÃO

CLASSES CRIADAS EM RELAÇÃO À GESTÃO ANTERIOR					
COVAS		JANIO		ERUNDINA	
4.907	37 %	1.575	9 %	4.366	24 %

AUMENTO DO NÚMERO DE NOVAS ESCOLAS POR ADMINISTRAÇÃO

PRÉDIOS FUNCIONANDO EM RELAÇÃO À ADMINISTRAÇÃO ANTERIOR		
COVAS	JANIO	ERUNDINA
13,6 %	13,9 %	7 %

REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SÃO PAULO

QUADRO DEMONSTRATIVO DA GESTÃO MARIO COVAS

QUANTIDADE DE ALUNOS MATRICULADOS

ANO	ENSINO FUNDAMENTAL	PRÉ-ESCOLA	SUPLETIVO	TOTAL
1.983	362.000	124.000	5.442	491.442
1.984	407.000	139.549	7.717	554.266
1.985	423.360	176.000	11.831	602.191
1.986 ⁽⁷⁾	430.194	203.839	14.692	648.725

AUMENTO DA MATRÍCULA ANUAL EM RELAÇÃO AO ANO ANTERIOR

ANO	ENSINO FUNDAMENTAL	PRÉ-ESCOLA	SUPLETIVO	TOTAL
1.983 e 1.984	+ 45.000	+ 15.549	+ 2.275	+ 62.824
1.984 e 1.985	+ 16.360	+ 27.451	+ 4.114	+ 47.925
1.985 e 1.986	+ 6.834	+ 36.839	+ 2.861	+ 46.534
TOTAL	+ 68.194	+ 79.839	+ 9.250	+ 46.534
% EM RELAÇÃO A 83	+ 19 %	+ 65 %	+ 170 %	+ 32 %

⁷ O procedimento utilizado para calcular o aumento das matrículas foi o mesmo em todas as tabelas deste documento. Registrou-se as matrículas iniciais de cada ano, incluindo as de 86, uma vez que estas foram efetivadas em 85 pela administração MC.

REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SÃO PAULO

QUADRO DEMONSTRATIVO DA GESTÃO MARIO COVAS

REFORMAS

ANO	EMPG	EMEI	TOTAL
1.983	28	25	53
1.984	79	52	131
1.985	58	23	81
TOTAL DE REFORMAS REALIZADAS⁽⁸⁾	165	100	265
TOTAL DE PRÉDIOS EM 83⁽⁹⁾	285	214	499
% DE REFORMAS REALIZADAS	57,9 %	46,7 %	53,1 %

Fonte: PMSP/SME

Nota ¹⁰

⁸ Reformas realizadas até julho de 1.985.

⁹ O ano de 1.983 foi usado como parâmetro, uma vez que escolas construídas no anos subsequentes não necessitariam de reformas.

¹⁰ **REFORMAS PREVISTAS- 2º SEMESTRE/85:**

EMPG - 3 grandes reformas e 185 reformas de porte menor.

EMEI - 2 grandes reformas e 80 reformas de porte menor.

REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SÃO PAULO

QUADRO DEMONSTRATIVO DA GESTÃO MARIO COVAS

MERENDA ESCOLAR

CUSTO MÉDIO POR REFEIÇÃO EM CRUZEIROS		
ANO	MERENDA NORMAL	ALMOÇO EMEI
1.983	362,20	1.416,20
1.984	387,30	658,00
1.985	396,00	695,00
VARIAÇÃO 85/83	+ 9 %	- 49 %

Fonte: PMSP/SME

Nota ¹¹

• Verifica-se que houve importante redução no custo do almoço das EMEIS. Em 1.984, a variação esteve muito próxima aos índices de aumento dos alimentos no período, ficando a merenda normal abaixo da inflação e o almoço ligeiramente acima desse índice.

• Estimativa do número de refeições para 180 dias letivos em 1.985:

Merenda Normal = 66.172.320

Almoço EMEI = 4.081.500

REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SÃO PAULO
QUADRO DAS ESCOLAS MUNICIPAIS CONSTRUÍDAS NA
ADMINISTRAÇÃO COVAS/ 83 a 85

NOME DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL- EMEI	ENDEREÇO/BAIRRO/	A.R.
01. Conjunto Promorar Sapopemba	R. Oreste Damolim, 791-Jd.Tiête	VP
02. Jardim Ibirapuera	R. Acédio José Fontanete,229- Jd.Ibirapuera	CL
03. Maria Lacerda de Moura	R. Inácio da Costa, 99- V. Dalila	PE
04. Campo Limpo	R. Kiko s/nº- Js.Bom Refúgio	CL
05. D.Julitta Prado Alves de Lima	R. Maria Coelho de Aguiar,1.700-Jd.S.Luiz	CL
06. Bertha Lutz	R. Rômulo Naldi, 117- Jd.Elisa Maria	FÓ
07. Jardim São Vicente	R. José Ferreira Crespo, s/nº- Jd.S.Vicente	ME
08. COHAB Itaquera II/II-Unidade XI	R. Isabel Urbina, 146- Itaquera	IG
09. COHAB Itaquera II/III-Unidade XII	R. Daniel Mongolo,145-Itaquera	IG
10. COHAB Itaquera II/III-Unidade XII	R. Corruira do Brejo, 133-Itaquera	IG
11. Senador Carlos Jereissati	R. Guilherme Valência s/nº- Itaquera	IG
12. Itaquera II/III-Unidade XV	R. Isidoro de Lara s/nº- Itaquera	IG
13. Margarida Maria Alves	R. Santo Riso, altura nº 1.000- Sta. Etelvina	IG
14. Carlota Pereira de Queiroz	R. Fernando Canga, 25- Sta. Etelvina (Quinhão V-A-I	IG
15. Adoniran Barbosa	R. dos Pedreiros, s/nº- S.Etelvina (Quinhão IV-A-2	IG
16. Profº Carlos Humberto Volpon	R. Sargento Luiz R.Filho, 191- Jd.Sapopemba	VP
17. Profº Alexandre Correa	Pça Tito Pacheco, s/nº- Jd.Miriam	VM
18. Clóvis Bevilaqua	R. Neiva Vicente da Silva, 184-Jd. Grimaldi	VP

NOME DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL- EMEI	ENDEREÇO/BAIRRO	AR
19. Nini Duarte	R. Celestino Piaggio, 180- Jd.Sapopemba	VP
20. Chiquinha Gonzaga	R. Quatro, 298- Jd.Sapopemba	VP
21. Clarice Lispector	R. Com. Miguel Maluhy s/nº- Parque Sto. Antonio	CL
22. Janete Clair	R. Dr. Azevedo Sodré s/nº -Jd.Planalto	IG
23. Pd. Nildo do Amaral Junior	R. Lopes de Medeiros, s/nº- Jd.N.Sra.do Carmo	IG
24. Zumbi dos Palmares	R. Armando Spósito s/nº- Jd. Samas	SA
25. Leila Diniz	R. Juazeiro s/nº- Jd. Miragaia	ME
26. Cora Coralina	R. Djalma Correia s/nº- V.Inglesa	SA
27. Carmen da Silva	R. Julio de Oliveira s/nº- Perus	PP
28. Dolores Duran	Av. D.Rodrigo Sanches s/nº- Jd.das Rosas	CL
29. Profº Luiz Pereira	R. José Oiticica s/nº- Jd.Itapema	IG
30. Carolina Maria de Jesus	R. Domingos de Abreu s/nº-Jd.Adalgisa	BT
31. Carmem Miranda	R. Miguel F. de Melo s/nº- Jd.Sto André	VP
32. Clara Nunes	R. Deputado Adib Chammas s/nº- Veleiros	SA
33. Profº Dante Moreira Leite	Av. Dr.Salvador Rocco s/nº - Pq.Fernanda	SR
34. Marialice Mencarini Foracchi	R. Profº Fco Marques de O.Junior- Jd.Três Corações	SA
35. Rodrigo Soares Junior	Av. Caiçara do Rio do Vento s/nº-V.Cisper	ME
36. Glauber Rocha	R. Pinheiro do Paraná s/nº- Pq.Guarani	ME
37. Manuel Bandeira	R. Antonio Genele s/nº-Jd.Monte Alegre	FO
38. Fernando Pessoa	R. Bartolomeu Bon s/nº- Jd. Dracena	BT
39. Sergio Cardoso	R. Djalma Pessolato s/nº- Jd.Satélite	SA
40. Alfredo da R.V.Filho- Pixinguinha	R. Luciano Nogueira s/nº- Jd.Janiópolis	PE
41. José Mauro de Vasconcelos	R. Josino M.A. Freire s/nº- Jd. Tiête	MO

NOME DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL- EMEI	ENDEREÇO/BAIRRO	AR
42. Elis Regina	R. Ernesto ManoGrasso s/nº- Cidade S.Matheus	IG
43. Angenor de Oliveira	R. Martins Sarmiento s/nº-Jd.Guarujá	CL
44. Amácio Mazzaropi	R. 34- B- Jd.S.Paulo	IG
45. Oduvaldo Viana Filho	R. 1- B- Jd. S.Paulo	IG
46. Samuel Wainer	R. 17 -Barro Branco	IG
47. Klaus Reinach	R. 3 - Sta. Etelvina (Quinhão VI-A)	IG
48. Waldir de Azevedo	R. 1 - Jd.S.Paulo (Unidade I)	IG
49. Parque Peruche	R. Armando Coelho da Silva- Pq.Peruche	FO
50. Flávio Império	R. José Figliolini -V.Nilo	MO
51. Vila Progresso	R. Albertina Medeiros -V.Progresso	ME
52. Tancredo Neves	R. 35- Cidade Kemel	ME
53. Elisa Kauffmann Abramovich	R. 3 -Sta.Etelvina/Cidade Tiradentes	IG
54. Jardim Unuarama	R. Gremio s/nº - Jd. Unuarama	CL
55. Jardim Maria Sampaio	R. Dr. Antonio Barbosa da Cunha-Jd.H.Sampaio	CL
56. Oscar Pedroso Horta	R. Paulo Maranhão, 36- Jd.D' Abril	BT
57. Anita Garibaldi	R. Otelo Zeloni- V.Penteado	FO

AS 57 EMEIs RELACIONADAS ACIMA FORAM CONSTRUÍDAS E CRIADAS NA ADMINISTRAÇÃO COVAS ENTRE 83/85. RECURSOS DO BNH, FICARAM GARANTIDOS EM 85 PARA INICIAR EM 86, A CONSTRUÇÃO DE MAIS 12 EMEIs EM CONJUNTOS HABITACIONAIS.

NOME DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE 1º GRAU- EMPG	ENDEREÇO/BAIRRO	AR
01. Senador Teotônio Vilela	R. Antonio Rocha M.Filho, 42- Jd.Princesa	FO
02. Profª Cecilia M. de Vasconcelos	R. Rômulo Naldi, 147- Jd.Elisa Maria	FO
03. Pd. Gregório Westrupp	R. Celestino Piaggio, 470-A -Jd. Sapopemba	VP
04. Deputada Ivete Vargas	R. Giovani Vasco- jd.Sapopemba	VP
05. Oswaldo Aranha B.de Mello	Av.dos Metalúrgicos, 1033- Sta.Etelvina	IG
06. Mauricio Goulart	Av.dos Gráficos, 56- Sta.Etelvina	IG
07. Wladimir Herzog	Av. dos Gráficos, 710- Sta.Etelvina	IG
08. Arquiteto Vilanova Artigas	R. Garantã -Jd.D.Sinhá	VP
09. Paulo Duarte	Av. João Correa Penteado- Jd.Sapopemba	VP
10. Antonio Alves Veríssimo	R. 9- Cidade D' Abril	VP
11. Conde Luiz Eduardo Matarazzo	Av. D -Parque dos Príncipes	BT
12. Cidade Kemel	R. 36 - Cidade Kemel	ME
13. Pres.J.Kubitschek de Oliveira	R. 19- Jd.S.Paulo	IG
14. COHAB Cidade Tiradentes	R. 3 - Sta.Etelvina (Quinhão III-A)	IG
15. COHAB Cidade Tiradentes	Av. 2 -Sta.Etelvina (Quinhão VI-A)	IG
16. COHAB Cidade Tiradentes	R. 3 - Sta.Etelvina (Quinhão VI-A)	IG
17. Antonio Pereira Inácio	Av. A -Barro Branco	IG

AS 17 EMPGs RELACIONADAS ACIMA FORAM CONSTRUÍDAS NA ADMINISTRAÇÃO COVAS ENTRE 83/85. ATÉ DEZEMBRO/85 FORAM INAUGURADAS 10 EMPGs. APENAS 7 EMPGs FICARAM EM FASE FINAL DE ACABAMENTO PARA SEREM INAUGURADAS EM 86. RECURSOS DO BNH FICARAM GARANTIDOS EM 85, PARA INICIAR EM 86, A CONSTRUÇÃO DE MAIS 8 EMPGs EM CONJUNTOS HABITACIONAIS.